

Dia Mundial das Competências dos Jovens

15 de julho de 2022

“Transformar as competências dos jovens para o futuro”

No ano de 2014 a ONU declarou o dia 15 de julho como o Dia Mundial das Competências dos Jovens (*“World Youth Skills Day” - Resolution 69/145 adopted by the General Assembly on 18 December 2014*).

É urgente dotar os alunos portugueses de competências para viverem na sociedade atual e futura

Em Portugal faltam competências económicas e democráticas nos 12 anos de escolaridade para o exercício de uma cidadania plena

A educação deve contribuir para o desenvolvimento total da pessoa, preparando o ser humano para elaborar pensamentos autónomos e críticos e para formular os seus próprios juízos de valor; de modo a poder decidir, por si mesmo, como agir nas diferentes circunstâncias de vida.

(Delors et al., 1996, pp. 85 - 86)

A nova economia, ou economia baseada em conhecimento, é característica da sociedade contemporânea. Sociedade que está inserida num processo de mudança em que as novas tecnologias são determinantes e estão muito para além da mera utilização das tecnologias da informação e o acesso à internet, pois desafiam-nos a procurar novas fontes de vantagens competitivas, como a capacidade de inovar e criar novos produtos, com uma consciência cidadã de respeito pelo outro e pelo meio ambiente. Um novo modelo de desenvolvimento social e económico.

Neste novo modelo de organização das sociedades, a informação, como meio de criação de conhecimento, desempenha um papel fundamental na produção de riqueza e na contribuição para o bem-estar e qualidade de vida dos cidadãos.

Porque,

na verdade, “tudo é economia”.

E,

na atual sociedade, economia baseada no conhecimento e conhecimento baseado na formação!

Após terminarem o 12.º ano de escolaridade, muitos alunos ingressam no ensino superior em áreas do conhecimento diversas da área económica. Outros ingressam no mundo do trabalho. De todos eles, poucos tiveram no seu percurso académico acesso a formação que lhes permita estar munidos de competências para lidarem com as questões económicas, cada vez mais complexas.

A escola tem um papel determinante na consciencialização dos alunos de que a economia está presente no dia a dia, o que é bem visível nas notícias dos *media*. Com efeito, desde que nos levantamos até nos deitarmos, quando vamos às compras e temos que fazer escolhas, quando nos confrontamos com o aumento dos preços, aumento das taxas de juro, com o endividamento das famílias e o agravamento da dívida pública do país.

Para lidar com esta realidade, a escola deve promover nos alunos a literacia económica (e financeira) dotando-os das necessárias competências nesta área.

De igual modo, verifica-se que os alunos ao terminarem o 12.º ano de escolaridade apresentam poucas competências a nível da literacia democrática, porque não tiveram no seu percurso académico acesso a (in)formação que lhes permita exercer uma cidadania mais consciente, melhor informada, para fazerem escolhas eleitorais e participarem da vida pública.

Com muita regularidade assistimos, até em reportagens feitas pelas televisões, a jovens com o 12º ano, ou a frequentarem o ensino universitário, que não sabem em que consiste a Constituição da República Portuguesa e qual a importância; que não identificam os órgãos de soberania nem conhecem as suas funções; que até votam, mas desconhecem o sistema eleitoral. Exemplo disso é assumirem, com

convicção, que em Portugal se vota para o Governo e que se elege o Primeiro Ministro, porque não sabem interpretar de forma crítica as campanhas eleitorais.

É, pois, necessário dotar os nossos alunos até ao 12º ano de escolaridade com competências para o exercício de uma cidadania plena, assente na ética da solidariedade, na justiça social e na dignidade da pessoa humana, ou seja, numa sociedade com liberdade para viver e responsabilidade para conviver. Uma cidadania com respeito pelos princípios e valores democráticos.

Uma cidadania alicerçada no desenvolvimento da curiosidade científica, mas também da coesão sociocultural. Alicerçada na melhoria do relacionamento entre pessoas e povos e na demonstração de respeito pelo outro e apreço pelos valores que têm como referência os direitos civis e políticos, económicos, sociais, culturais e ecológicos.

É perante esta urgência de dotar os alunos portugueses de competências para viverem na sociedade atual e futura que a escola assume um papel fundamental. É importante a escola tornar-se mais atrativa e, em sintonia com as novas gerações, incorporar a sociedade do conhecimento na formação de uma cidadania democrática, que abarque todas as dimensões da nossa vida coletiva.

De acordo com o documento “Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória” (p. 10) pretende-se que o jovem seja, também, “*um cidadão:*

- *munido de múltiplas literacias que lhe permitam analisar e questionar criticamente a realidade, avaliar e selecionar a informação, formular hipóteses e tomar decisões fundamentadas no seu dia a dia;*
- *livre, autónomo, responsável e consciente de si próprio e do mundo que o rodeia;*
- *capaz de lidar com a mudança e com a incerteza num mundo em rápida transformação;*
- *que conheça e respeite os princípios fundamentais da sociedade democrática e os direitos, garantias e liberdades em que esta assenta”.*

A escola tem um contributo determinante para que os alunos sejam cidadãos conscientes e ativos, com competências necessárias para a vida em sociedade, preparados para enfrentarem os desafios do século XXI. O que só é possível se estiverem munidos de “*múltiplas literacias*”, incluindo as literacias económica e democrática.

Porque faltam competências económicas e democráticas nos 12 anos de escolaridade, para o exercício de uma cidadania plena.

Porque é urgente dotar os alunos portugueses de competências em literacia económica e literacia democrática, para viverem melhor na sociedade atual.

Porque a escola assume um papel fundamental na formação de uma cidadania de participação, aprofundando a democratização da sociedade, também nas dimensões da cidadania democrática e cidadania económica.

A APROCES (Associação de Professores de Ciências Económico-Sociais) propõe-se promover, junto dos alunos, pais/encarregados de educação e população em geral, um conjunto de ações que irá apresentar em breve junto do ministério da educação, grupos parlamentares e sociedade civil.

<https://www.aproces.org/>

<https://www.facebook.com/APROCESaproces/>